

ENGARRAFAMENTOS PREFEITO COMENTA AS PRINCIPAIS QUESTÕES QUE NORTEARAM A SEMANA E EXPLICA SEUS MOTIVOS PARA AS POLÊMICAS OBRAS

Precisava ser assim?



ATRASO. Em Camburi, o prazo para entrega da reforma da ponte, que era 15 de outubro, foi adiado para o dia 30 deste mês. FOTOS: EDSON CHAGAS



ALTERNATIVA. Com as obras na Ponte de Camburi, a Ayrton Sena, que liga Jardim da Penha à Praia do Canto, ficou sobrecarregada.



SEM SAÍDA. Com a interdição da Rua Dona Maria Rosa, o trânsito ficou pesado e confuso na Ponte da Passagem.

Com várias obras nos acessos à Ilha de Vitória, o trânsito da Capital está cada vez pior

ELAINE VIEIRA
evieira@redgazeta.com.br

O problema de trânsito de Vitória já se arrasta há meses, mas piorou visivelmente na última semana, com uma interdição na Rua Dona Maria Rosa, na saída da Avenida Fernando Ferrari.

Com obras nas duas principais ligações da Região Norte com a Ilha de Vitória ficou difícil se locomover. Um deslocamento de Jardim Camburi até a Praia do Canto, tem durado, no mínimo, uma hora.

Até o prefeito João Coser admite que sofreu com as mudanças no trânsito. Na quarta-feira ele tentou sair de Jardim da Penha pela Rua Comissário Otávio de Queiroz para chegar à Avenida Fernando Ferrari, e demorou 30 minutos para fazer um trajeto que

do. A ponte foi concluída em 50 dias, mas sua reforma causou transtornos no trânsito, que foi desviado para dentro da Praia do Canto, e levou à várias modificações viárias.

Ao invés de seguir com a obra para o outro sentido, a prefeitura resolveu esperar quase seis meses para voltar a mexer na ponte - em dezembro a estrutura embaixo dela começou a ser reformada - e as interdições de trânsito só começaram em junho deste ano.

O prazo para entrega, que era 15 de outubro, foi adiado para o dia 30 deste mês, quando serão liberadas duas faixas da ponte no sentido Serra-Centro. A obra só será finalizada em dezembro, quando a terceira faixa, que vai continuar interditada para acabamentos nas laterais da ponte, será concluída. A partir daí, os motoristas de Vitória devem voltar a passar a terceira marcha.

O prefeito de Vitória, João Coser, concedeu ontem uma

A população de Vitória é muito consciente. Vai

entrevista exclusiva para A GAZETA, em que comenta as principais questões que nortearam a semana e explica seus motivos para as polêmicas obras. Confira.

As obras vão terminar às vésperas das eleições. Há intenção eleitoreira nisso?

As obras não terminarão todas até setembro do ano que vem. A Fernando Ferrari, deve ter sua primeira etapa - em frente à universidade - finalizada até meados do ano que vem. Assim como a Rua Dona Maria Rosa. Mas vamos ficar dependentes do trecho da praça de Goiabeiras até a Colchoaria Paris. Então, esta obra não ficará totalmente pronta até o período da eleição. Iniciamos a obra na primeira possibilidade, no primeiro mês após a reeleição do governador Paulo Hartung. No caso da Praia de Camburi, fizemos uma revisão do projeto por opção mesmo. Por considerarmos que não se tratava de fazer apenas um calçadão. Queremos criar um novo ambiente na cidade, para atender ao processo de modernização. Já a Ponte de Camburi, não

e de algumas reivindicações da população que ainda vamos avaliar. Até porque não temos recurso e não seria politicamente correto. Toda a parte de Jardim Camburi nós vamos rediscutir com a população. Vou apresentar um projeto novo até a entrada da Vale, onde será um parque.

Na opinião do senhor essas obras vão favorecer uma possível reeleição?

A população de Vitória é muito consciente. Vai saber discernir o que é uma obra estruturante e necessária para a cidade do que é apenas eleitoreiro. Não estou dando cesta de alimentos, estou fazendo uma obra que é necessária, há mais de 10 anos, e desejada há muito tempo. Nós temos hoje mais de 250 obras na rua, que são fruto de um planejamento feito em 2005. Também há projetos que vão ultrapassar o meu mandato. Os projetos não têm nenhum vínculo com o tempo eleitoral. Nenhum deles. Eles têm um vínculo com o tempo possível de uma administração. Entre você decidir que vai fazer e executar uma obra são aproximada-

muito é a Fernando Ferrari, porque é um complexo. E ela é estratégica. A Rua Dona Maria Rosa tem que ser feita agora. Porque depois que a ponte for liberada o fluxo vai passar de 3 mil para 5 mil veículos por hora.

Há projetos para o transporte coletivo?

Nós temos um projeto que busca tornar o transporte de massa mais eficiente, o que não é só o ônibus. Seria uma interligação do ônibus com um sistema principal através de Veículo Leve sobre Trilhos (VLT). O primeiro traçado seria do Terminal de Carapina até o de Vila Velha, onde temos um fluxo muito grande, com a possibilidade de um segundo ramal seguindo para Carriacica.

É o famoso metrô de superfície...

Tivemos uma vitória essa semana pois a bancada federal conseguiu incluir o projeto no

Plano Plurianual do governo federal. Eu particularmente aposto que é a saída para o futuro. Também estamos aumentando as ciclovias.

Porque manter a data da obra da Rua Dona Maria Rosa?

Se não tivesse fechado a Reta da Penha (com a cratera do início da semana), a (rua) Maria Rosa não seria percebida. Foi uma coincidência infeliz, o que nos levou a pensar numa alternativa.

Mas o trânsito continuou complicado na saída da Fernando Ferrari na quarta e quinta-feiras, quando não havia mais problemas na Reta da Penha...

Toda intervenção demora cerca de uma semana para ser absorvida. Até que o cidadão se acostume. Segunda-feira e terça-feira foram os únicos dias em que a cidade parou. Aí se percebeu muito a importância da Dona Maria Rosa.

Com relação à intensidade das obras este ano. O senhor acha que vai ser lembrado como um prefeito de grandes obras ou como um prefeito de

A ponte não tem como explicar. Eu

Com obras nas duas principais ligações da Região Norte com a Ilha de Vitória ficou difícil se locomover. Um deslocamento de Jardim Camburi até a Praia do Canto, tem durado, no mínimo, uma hora.

Até o prefeito João Coser admite que sofreu com as mudanças no trânsito. Na quarta-feira ele tentou sair de Jardim da Penha pela Rua Comissário Otávio de Queiroz para chegar à Avenida Fernando Ferrari, e demorou 30 minutos para fazer um trajeto que costumava fazer em 10.

“Para chegar à Fernando Ferrari tive que esperar o tempo de seis sinais abrirem e depois o trânsito começou a fluir lentamente”, aponta Coser.

Ao passar por uma situação como essa, é impossível não se perguntar: Precisava ser desse jeito? Por que fazer duas obras tão grandes ao mesmo tempo?

Prazo houve de sobra. As obras da primeira parte da Ponte de Camburi, sentido Centro-Serra, começaram no dia 3 de junho do ano passa-

Serra-Centro. A obra só será finalizada em dezembro, quando a terceira faixa, que vai continuar interditada para acabamentos nas laterais da ponte, será concluída. A partir daí, os motoristas de Vitória devem voltar a passar a terceira marcha.

O prefeito de Vitória, João Coser, concedeu ontem uma

A população de Vitória é muito consciente. Vai saber discernir o que é uma obra estruturante do que é apenas eleitoreiro. Não estou dando cesta de alimentos, estou fazendo uma obra que é necessária há mais de 10 anos

obra não ficará totalmente pronta até o período da eleição. Iniciamos a obra na primeira possibilidade, no primeiro mês após a reeleição do governador Paulo Hartung. No caso da Praia de Camburi, fizemos uma revisão do projeto por opção mesmo. Por considerarmos que não se tratava de fazer apenas um calçadão. Queremos criar um novo ambiente na cidade, para atender ao processo de modernização. Já a Ponte de Camburi, não era uma obra desejada. A minha idéia era fazermos primeiro a Ponte da Passagem, depois fazermos um projeto para Camburi. Infelizmente eu recebi um laudo dos engenheiros de que a ponte poderia cair. A partir daí, eu não podia ficar com um laudo na mão esperando um acidente.

Isso vai deixar a praia com duas caras...

Não estamos nos propondo a mexer na parte que foi feita, por enquanto. À exceção da parte de iluminação pública,

zendo uma obra que é necessária, há mais de 10 anos, e desejada há muito tempo. Nós temos hoje mais de 250 obras na rua, que são fruto de um planejamento feito em 2005. Também há projetos que vão ultrapassar o meu mandato. Os projetos não têm nenhum vínculo com o tempo eleitoral. Nenhum deles. Eles têm um vínculo com o tempo possível de uma administração. Entre você decidir que vai fazer e executar uma obra são aproximadamente dois anos.

Por que fazê-las todas ao mesmo tempo?

A ponte não tem como explicar. Eu não podia ficar esperando terminar Camburi ou a Fernando Ferrari, que está prevista só para 2009, e correr o risco de acontecer algum acidente. Não tenho arrependimento. Faria tudo de novo. Não é o meu projeto, não é meu desejo. Mas eu não posso brincar com risco e apostar na sorte. A única obra grande que impacta

Vila Velha, onde temos um fluxo muito grande, com a possibilidade de um segundo ramal seguindo para Carriacica.

É o famoso metrô de superfície...

Tivemos uma vitória essa semana pois a bancada federal conseguiu incluir o projeto no

A ponte não tem como explicar. Eu não podia ficar esperando terminar Camburi ou a Fernando Ferrari, que está prevista só para 2009, e correr o risco de acontecer algum acidente. Não tenho arrependimento. Faria tudo de novo

da Penha... Toda intervenção demora cerca de uma semana para ser absorvida. Até que o cidadão se acostume. Segunda-feira e terça-feira foram os únicos dias em que a cidade parou. Aí se percebeu muito a importância da Dona Maria Rosa.

Com relação à intensidade das obras este ano. O senhor acha que vai ser lembrado como um prefeito de grandes obras ou como um prefeito de grandes congestionamentos?

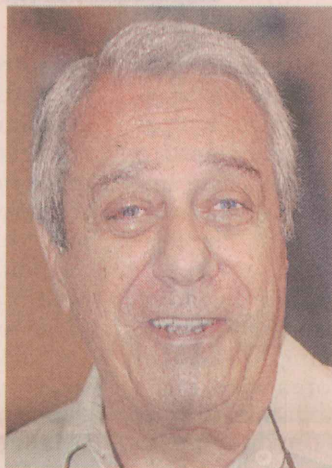
Eu espero ser lembrado como um prefeito que encarou desafios para superar problemas da cidade. Compreendendo que é muito difícil fazer um omelete sem quebrar ovos. Mas eu espero que a população faça uma leitura do meu governo além das obras, principalmente pelas políticas de inclusão social, pelos projetos na área de educação, assistência, cidadania, saúde e habitação.

ELES QUEREM SABER DO PREFEITO...

Quando o senhor estiver fazendo campanha eleitoral vai falar das horas de congestionamento que causou?

Celso Pereira

Aposentado, 74 anos



→ *Prefeito João Coser: Vou falar da importância das obras estruturais, discutir honestamente os porquês e destacar que os problemas gerados foram necessários para construir o futuro de Vitória.*

Quando o trânsito vai melhorar? A gente não agüenta mais essa situação..

Evelyn Teixeira de Oliveira

Assistente administrativo, 29 anos



→ *No início de dezembro a liberação da ponte de Camburi vai dar um respiro. No meio do ano que vem, o acesso da Fernando Ferrari a Jardim da Penha estará concluído, o que vai deixar a avenida com menos semáforos. Para a etapa da região de Goiabeiras não há prazo.*

Por que fazer duas obras ao mesmo tempo? Não podia fazer uma coisa de cada vez?

Carlito Silva e Souza

Metalúrgico, 25 anos

→ *As obras foram uma necessidade. A Fernando Ferrari é importante, pois é o eixo central da Grande Vitória. Já havia o projeto para a orla de Camburi e a ponte foi uma necessidade em nome da segurança da população.*



Fernando Ferrari: 8,5km por hora

O trânsito não melhorou com o conserto da cratera aberta na Reta da Penha, na última segunda-feira. Um reflexo da lentidão é que o atraso nas viagens dos ônibus do Transcol continuou o mesmo durante toda a semana.

Segundo a assessoria de imprensa da Companhia de Transporte Urbano da Grande Vitória (Ceturb-GV) o atraso de cerca de uma hora nas linhas que passam pelas

principais avenidas de Vitória, detectado na segunda e na terça-feira - quando a cratera estava aberta -, continuaram no decorrer na semana. Cerca de 25 linhas de ônibus foram atingidas.

De quarta a sexta-feira, o tempo de espera nos terminais só diminuiu porque as empresas aumentaram o número de viagens.

A reportagem constatou a lentidão do trânsito na Avenida

Fernando Ferrari, na última quinta-feira. Saindo do Vitória Apart Hospital, às 18 horas, só conseguimos chegar na Rede Gazeta às 19h10. Eram apenas 10 quilômetros e a velocidade média foi de 8,5 Km/hora.

O congestionamento durou até a saída da Fernando Ferrari. Na Reta da Penha, o trânsito estava livre, ao contrário da entrada da Rua Dona Maria Rosa, que, com uma faixa interditada, retinha os veículos.

AS OBRAS

■ **Interdições e desvios no trânsito de Vitória.** Onde estão e quanto vão durar:

■ **Ponte de Camburi.** O sentido Camburi-Centro tem apenas uma faixa. O sentido Centro-Camburi tem 2 faixas livres. No dia 30 de novembro duas pistas da ponte serão liberadas no sentido Camburi-Centro. Liberação total só em dezembro

■ **Av. Dante Michelini.** Ao to-

do seis desvios na pista estão programados para que o recapeamento seja feito. O segundo deles será no trecho Caixa-Hotel Confort, entre os dias 22 e 28 de novembro. As obras duram até setembro de 2008

■ **Ponte da Passagem.** Há alteração, mas não houve redução de faixas. A ponte deve ficar pronta em agosto de 2008

■ **Rua Dona Maria Rosa.** Ape-

nas uma das faixas está liberada. A obra deve ir até abril

■ **Avenida Fernando Ferrari.** Vários desvios serão feitos ao longo da pista. O viduto de entrada na Ufes deve ser concluído em janeiro. No meio do ano, os acessos a Jardim da Penha e à Ufes estarão prontos. O trecho entre a Colchoaria Paris e a Praça de Goiabeiras não tem previsão, pois depende de acertos de terrenos